

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental, anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncijs: cada linha 30 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

A VEIRO

DA GALERIA

A attenção da camara e do publico tem estado inteiramente presa pelas interpellações de independente deputado por Agueda o sr. Antonio Maria de Carvalho.

Na passada semana, s. ex.ª, em tom altivo e imperioso, fustigou nobremente o governo pela venda escandalosa da concessão do mercado da praça da Figueira, feita pelos concessionarios a uma companhia por CEM CONTOS DE RÉIS. Diz-se que certo vereador não foi estranho aos GRANHOSINHOS d'esta valente negociata.

Mas a camara municipal de Lisboa perdeu de todo a vergonha, porque ao referido escandalo do mercado da praça da Figueira parece disposta a juntar um outro não menos «escuro», que é o contracto com a companhia do gaz, de que o sr. Rosa Araújo, presidente da mesma camara, é um dos principaes accionistas.

Como quer que seja camara municipal e camara de deputados mostram intima afinidade de relações pelo descaro, que ostentam em servir o seu facciosismo irritante e a sua afilhagem faminta. Dignas do seu rei e do seu governo, estas duas instituições provar-nos-hiam exuberantemente, pelos seus excessos e pelos seus desbragamentos, a necessidade impreterivel de mudarmos, quanto antes, de forma de governo, se outros factos egualmente

FOLHETIM

Chronica de Lisboa

Meus amigos,

As brilhantes manifestações republicanas realizadas ultimamente n'essa cidade, destinada pela sua excelente posição geographica a ser no futuro um dos pontos mais bellos e frequentados do paiz, impressionou agradavelmente todo o partido republicano portuguez e em especial o de Lisboa. É com uma viva satisfação que os generosos republicanos lisboenses, isto é, os republicanos das diferentes provincias da nação que, por circunstancias diferentes, fixaram aqui a sua residencia, aggregando-se com os de Lisboa sob a designação commum de *partido republicano lisboense*, veem fructificar valentemente lá fora as suas edeas de regeneração e engrandecimento patrio por meio da democracia.

Sim, a nós consola-nos a alma, encoraja-nos na propaganda, fortifica-nos na luta o presenciar que em pequenas terras como Aveiro se comprehende admiravelmente o principio republicano e se sabe trabalhar na grande causa, em que nos empenhamos, com habilidade, com dedicação, com coragem e com ardor.

Esse facto, meus amigos, tem uma influencia maior nos destinos politicos de Portugal do que se pensa a primeira vista. Não mata de repente a monarchia, não a abala rudemente mesmo; mas mina-a n'um silencioso e paciente trabalho de sapa que arrastará um dia a derrocada final quando menos se julgar e quando menos se esperar.

calamitosos e nefastos não estivessem tambem reclamando essa transformação, como medida patriótica e salvadora. Camara municipal e camara de deputados afrontam a lei impunemente e dão-nos o tristissimo e doloroso espectáculo da mais requintada decadencia moral e do mais abominavel impudor a que um povo pôde descer na escala dos seus vícios e das suas devassidões.

Voltemos porém, ao assumpto.

Na segunda-feira o sr. Antonio Maria de Carvalho, antes da ordem do dia, mandou para a meza as notas das seguintes interpellações:

«1.º ao ministro do reino: — Interpellação sobre as nomeações de 1.º e 2.º official do ministerio do reino feitas ultimamente.

«2.º ao ministro da justiça: — Sobre as razões de interesse publico, que tem motivado a demora no provimento das diferentes sês, e na nomeação de prelado para o arcebispado de Braga; e sobre o cumprimento, que tem dado á promessa, que fez ao parlamento, de que todos os juizes, que nomeasse para a relação dos Açores, seriam compellidos a ir desempenhar as suas funções.

«3.º ao ministro da justiça: — Sobre o estado da fazenda publica e razões de interesse publico, que aconselharam o governo a abandonar o plano financeiro, que apresentou e o parlamento accceiton.

«4.º ao ministro das obras publicas: — Sobre a legalidade com que tem dispendido sommas importantes na herdade de Villa-Fernando».

Estas quatro interpellações dão-nos a medida rigorosa e exacta da nossa situação politica e do modo como n'este paiz é acatada a justiça e são administrados os interesses do povo.

A 1.ª nota de interpellação

O grito revolucionario das grandes cidades echa nas pequenas, não já como um pallido clarão de protesto, mas como a affirmação energica da reivindicação de interesses e direitos desprezados. Acontece estabelecer-se com força e ai os exploradores no dia em que se chegar fogo à mecha n'um ponto, que a mina rebentará em todos elles.

Depois eu creio que as condições de Aveiro serão com pequena variante as mesmas de todas as pequenas terras do paiz. Quero dizer, Aveiro deve estar ou deve ter estado, pelo mesmo, entendiada a uns certos senhores de alto cothurno, capitães-mores, como lhe chamaes, — que são a incarnação viva d'um despotismo hypocrita, dirigindo os seus tristes destinos ao sabor das suas paixões, interesses e vaidades, bestializando as classes trabalhadoras n'uma pequena guerra de rivalidades e despeitos, olhando sempre as suas proeminencias politicas e nunca as necessidades geraes da terra nem illustriação popular.

Ora n'essas circumstancias as vossas manifestações, os vossos protestos e o vosso trabalho de propaganda representam mais do que a affirmação dos edeas democraticos; representam a revolta aberta contra o dominio sent oril dos capitães-mores e um desejo ardentissimo d'emancipação local. Os vossos esforços são, n'esse caso, duplamente sympathicos e duplamente habéis.

Porque, meus amigos, a emancipação local é hoje uma questão de vida ou de morte. E, quanto não tiverdes governo proprio, enquanto vos não souberdes conscientemente governar repellido tutellas estranhas, enquanto não tiverdes a força necessaria para impor a vossa vontade não dareis um passo e continuareis no mesmo marasmo, fraqueza e miseria em que tendes vivido até hoje.

refere-se a um patronato indigno, concedido pelo sr. ministro do reino a um individuo, seu protegido, que n'um concurso para 1.º official do ministerio do reino tinha alcançado classificação inferior á obtida por outro concorrente. Esse individuo era o sr. Luciano Cordeiro, renegado de moderna data. O cynico sr. Thomaz Ribeiro saltou por cima da lei e nomeou o seu afilhado para o referido logar, não obstante a classificação ser inferior á d'aquelle que, pelo seu talento e merecimento individual, tinha direito a ser despachado.

N'este caso de flagrante monarchia ha dois acontecimentos a registar: 1.º o desvergonhamento do ministro que taes proezas commette; 2.º a baixesa de sentimentos do afilhado que de caso pensado se fez regenerador para servir os seus interesses.

Versa a 2.ª nota de interpellação sobre a questão Masella, o que vale o mesmo que dizer, sobre a questão dos jesuitas, que para ali atalham as igrejas e as secretarias de estado, corrompendo as consciencias e arrastando a sociedade portugueza ao ultimo grau de corrupção com applauso das camarilhas, e ainda sobre o facto escandalozo de andar a passeiar em Lisboa o famigerado juiz Rangell de Quadros, quando seu dever era estar na relação dos Açores para onde foi despachado.

O governo concede a sua protecção descarada aos jesuitas e sente-se fraco e sem força para fazer cumprir a lei, porque se arreceia do paço, que lhe alimenta

É por isso, porque mostraes que comprehendeis conscientemente este facto, que o vosso trabalho enthusiasma os republicanos de Lisboa e que as vossas ultimas manifestações são salutarmente nos impressionaram como tereis visto na *Democracia na Era Nova* e no *Seculo*. E tão bellas e agradaveis foram ellas que até ao estrangeiro se estenderam.

O correspondente em Lisboa do importante jornal hespanhol *La Voz de Galicia*, o de maior circulação n'aquella grande provincia, occupa-se d'ellas quasi exclusivamente na sua ultima correspondencia, traduzindo parte da mensagem de Albano Coutinho e lendo aos republicanos aveirenses os merecidos elogios.

Aveiro, sustentando um jornal radical que rompeu valentemente com todos os preconceitos e prejuizos para fundar em bases solidas a educação popular, que não transige com cousa alguma nem com ninguém; sustentando um club, que é um bello centro de reacção liberal; promovendo successivas manifestações democraticas, inscreve-se com letras de ouro na historia da democracia portugueza e tornará o seu nome venerado e respeitado no futuro, como uma das primeiras terras que no paiz alçaram a bandeira da JUSTIÇA, DA EGUALDADE E DO BEM.

Aveiro, felizmente, não se esquece de que é a patria de José Estevão, o maior liberal do constitucionalismo. Aveiro, conserva a recordação triste e violenta do assassinato praticado pelos jesuitas em parte da familia de José Estevão.

Avante!

A nossa politica monarchica está em periodo de dissolução completa. Os regeneradores absorveram os constituintes e no seio do partido progressista lavra a maior

a existencia miseravel e lhe applaude os patronatos sem nome.

A 3.ª nota versa sobre a questão financeira. É um assumpto gravissimo, o que bem pôde ser contractado pelo augmento constante da divida fluctuante. O sr. Fontes o anno passado foi á camara declarar que a situação financeira obrigava a uma seria reduccão nas despesas publicas, affirmando o seguinte:

«Permitti, senhores, que eu insista mais uma vez na impossibilidade de estabelecer a ordem e a regularidade nas finanças, sem que o deficit ordinario do orçamento tenha completamente desaparecido. Quando isso for um facto, ninguém ousará propor nem votar uma despesa, por mais urgente e justificada que seja, sem autorisar equal e paralelamente os meios de lhe fazer face».

Vejam os tal despeito a opinião de um nosso querido collega:

«Quando a extincção do deficit, dizia, pois, o grande homem, for um facto ninguém ousará propor nem votar uma despesa, por mais urgente e justificada que seja, sem autorisar equal e paralelamente os meios de lhe fazer face! Pois este anno ainda temos o deficit e tel-o-hemos até não se sabe quando. O deficit do ultimo anno, segundo as contas publicadas, foi de 7:300 contos de réis, apesar de n'esse anno ter havido antecipações de direitos no valor de mais de 700 contos de réis, podendo-se por isso dizer que o deficit não foi inferior a 8:000 contos.

É n'esta situação, quando nos assoberba uma crise economica, quando as receitas diminuem 1:300 contos, por effeito da estagnação na vida economica do paiz e da má fiscalisação, quando os cambios do Brazil nos são desfavoraveis, quando enfim saímos de um anno que nos deixou 7:300 contos de deficit, é em tal conjuntura que o governo propõe, sem dizer sequer de onde ha de vir o dinheiro, despesas enormes, de que ainda hon-

desordem. Diz-se, com fundados motivos, que o grupo profundamente antipathico de Luciano-Navarro está a separar-se do ramo reformista. Vem em abono d'este boato certas dissensões intestinas em que se insiste muito por ali, e a politica interna e externa de dois papeis chamados *Correio da Noite* e *Progresso*. O redactor principal d'esses papeis é o sr. Emydio Navarro, um individuo que tem alguma habilidade jornalística, mas que é politicamente d'uma ineptia a toda a prova.

Assim os taes papeis, que se diziam progressistas, deram á ultima hora em advogar com energia a criação d'um partido genuinamente conservador.

Um partido conservador, em Portugal, genuinamente conservador só da cabeça do sr. Navarro ou dos seus satellites! Conservadores são elles todos, incluindo o progressista. Mesmo excessivamente conservadores. Demais não comprehendo como um homem que se denomina progressista tem tamanho amor pelos conservadores, cuja constituição energeticamente advoga, e ainda menos comprehendo que considere o partido regenerador avançado. Então não é este partido um partido bem conservador? E não é um partido organizado? Não propoz elle umas reformas politicas, nada liberaes, bem ridiculas, que os proprios *Correio da Noite* e *Progresso* caçaram?

Isto tudo dáva vontade de rir se fosse sincero. Mas não é. A verdade está oculta d'esta embrulhada deprehende-se que o sr. Navarro está com vontade de passar o pé aos seus ex-correligionarios e portanto prepara o terreno. A confirmação d'isso encontra-se nos ataques diarios que os dois papeis dirigem ao sr. Manuel de Arriaga, em defesa de membros do governo, e na torpe politica estrangeira que emprehenderam, politica que, seja dito, em nada abala os animos.

tem uma folha fazia o seguinte eloquente resumo:

«Ha dias, eram as linhas do norte e do Algarve exigindo um dispendio permanente de alguns 300 contos de réis; hontem o projecto dos pharoes que não importará em menos de 150 contos de juros e de custo annual; hoje os caminhos de ferro enumerados importando em mais de 300 contos por anno. Na expectativa o porto de Leixões e as obras do porto de Lisboa, cujos encargos não excederão de 600 a 700 contos por anno. Na forja a reforma da engenharia impondo despesas de mais de 50 contos annuaes, em actividade as obras do caminho de ferro do Douro que em juros não custarão menos de 150 contos. E as colonias precisarão de alguns 400 contos para occorrerem ás suas despesas, e a compra de navios de guerra não dará origem a pequenos encargos».

Ora é justamente para que o sr. Fontes nos declare como concilia esta vertigem de gastar rios de dinheiro sem receita creada para isso com o seu apregoado programma de economias que o sr. Antonio Maria de Carvalho se resolveu a interpellar-o.

A 4.ª interpellação diz respeito ao escandalo da escola Villa-Fernando. Esta herdade foi arrendada á casa de Bragança com o pretexto de ali estabelecer uma escola agricola. Consumiram-se ao estado 600 contos de réis, que revertirão a favor da mesma casa de Bragança. Precisamos saber se os dinheiros do povo são para beneficiar a casa de Bragança e a familia real ou se servem para beneficiar os interesses da nação e dos contribuintes.

Estas quatro interpellações dão-nos a medida da nossa situação politica — dissemos nós. A monarchia está fatalmente con-

Coitados, deu-lhe o diabo na cabeça em ver a Republica franceza sempre em perigo e ninguém lhe tira aquillo do cacabo. Não desancam no seu feio intento de atacar os partidos liberaes francezes e empregam para com os clericos quantas subtilidades d'amor podem empregar.

Enfim é tão torpe e compromettedora a politica do nefasto grupo Luciano-Navarro que o *Diario Popular* viu-se na necessidade de declarar, que o *Correio da Noite* não representava por forma alguma o partido progressista.

A reparação dos dois grupos tambem se manifesta nas *biscas* que de longe em longe mutuamente se dirigem na imprensa. Que se governem.

Quando ao partido constituinte passa por averiguado que absorveu de todo o partido regenerador, com excepção do deputado, o sr. Antonio Maria de Carvalho, que cada dia manifesta com maior evidencia a sua opposição ao ministerio.

O illustre deputado tem sido na camara um azorrague da actual situação, que se tem visto perdida com elle. Fustiga o com um vigor excepcional e abre por esse modo um abismo entre si e os seus amigos constituintes que, segundo corre, abandonará em breve definitivamente.

Se o sr. Antonio Maria de Carvalho procurar outro partido ou se se conservará isolado é que não sei, nem quero saber. Affirmam-me que as suas odéas politicas são das mais avançadas.

Até breve.

Cam-Cam.

denuada no nosso paiz e só quem não tiver ouvidos para ouvir ou olhos para ver poderá negar a evidencia dos factos.

É uma vergonha o que se está passando, e convém, se realmente amamos a patria, pôr cobro immediato á dissolução politica, que hoje nos avassalla, e que d'entro em pouco se traduzirá em ruina e bancarrota para todos nós—a continuarmos no caminho que vamos trilhando.

Embora adversarios politicos do sr. Antonio Maria de Carvalho não podemos deixar de louvar o seu proceder correcto e a sua independencia nobilissima.

Magalhães Lima.

Aos republicanos de Aveiro

Transcrevemos hoje em artigo, o primoroso folhetim do nosso illustradissimo collega O Povo Portuguez, devido á pena do nosso distinctissimo correligionario o sr. Alexandre da Conceição.

EM AVEIRO

O centro republicano de Aveiro, composto exclusivamente de artistas dedicados á causa da democracia, realisou no dia 1 do corrente no theatro d'aquella cidade uma commemoração funebre em honra de Gambetta, em que tomaram parte os nossos intelligentes correligionarios Carlos de Faria, Alves da Veiga e Magalhães Lima. Apesar da noite estar desabrida e tempestuosa o theatro estava cheio de gente e a festa—porque era uma verdadeira festa da liberdade—correu admiravelmente, sem jacobinismos azedos nem apostrophes revolucionarias, apesar de sempre cordeal e entusiastica.

Carlos de Faria, como presidente da solemnidade, foi o primeiro a tomar a palavra, e apesar de inexperiente e novico n'este generos de torneios, é forçosó confessar que tem uma decidida vocação e apreciaveis dotes oratorios. É correcto, elegante e vigoroso. O auditorio entusiasmado cobriu-o por vezes de applausos espontaneos vibrante de commoção.

Depois fallou Alves da Veiga, que reúne a uma facilidade de expressão e a uma fluencia de palavra pouco vulgar uma illustração scientifica e uma amplitude de pontos de vista que não é trivial nos nossos homens de direito.

O seu discurso foi uma verdadeira conferencia sobre os principaes acontecimentos da vida politica de Gambetta e sobre a influencia que esses actos exerceram sobre a terceira republica franceza e em geral sobre o espirito democratico da Europa. Aproveitando com extrema felicidade a circumstancia dos proventos d'aquella solemnidade se destinarem a auxiliar a

conclusão do monumento que os artistas de Aveiro andam levantando ao grande tribuno portuguez José Estevão, Alves da Veiga teve raptos de verdadeira eloquencia ao apreciar a grave elevação de caracter e a simplicidade heroica do grande orador parlamentar portuguez, que, como o glorioso tribuno francez, poz sempre sem reservas nem subterfugios ao serviço da liberdade todas as fascinações da sua palavra eloquente e todas as forças do seu braço. O auditorio rompeu por vezes em explosões de applausos, cobrindo-o de palmas e de aclamações quando elle terminou o seu admiravel discurso.

Em seguida tomei eu a palavra pronunciando o discurso que o meu amigo terá lido n'um dos últimos numeros do Seculo.

Por ultimo fallou Magalhães Lima, a quem a democracia portugueza, entre outros, deve este relevante serviço: a criação do jornal o Seculo, que veio dar ao partido republicano portuguez uma unidade de acção e uma disciplina de intuitos, que tão indispensavel nos era, mas que só depois do apparecimento do Seculo poude levar-se a cabo.

Magalhães Lima é de Aveiro, onde conta um amigo em cada conhecido e um fanatico das bellas qualidades do seu caracter e do seu talento em cada correligionario. O seu apparecimento no palco, d'onde devia fallar, foi por isso saudado com uma explosão de bravos e de aclamações, que se prolongaram por espaço de cinco minutos.

Magalhães Lima não tem preocupações litterarias como orador, mas eu conheço poucos homens mais sympathicos, talvez por isso mesmo, ás assembleias populares. É alli, perante um auditorio de operarios e de trabalhadores, que não tem tempo para estudar argucias rethoricas nem transcendencias de philosophia politica, que elle se sente perfeitamente á sua vontade, na plena liberdade do seu espirito convictamente democrata e na suprema isenção da sua palavra facil e vibrante de commoção e de entusiasmo. Os applausos e os bravos interrompiam-no a cada passo e constituiram-lhe no final do seu discurso um verdadeiro triumpho.

Tenho assistido a poucas festas tão cordeas e tão expansivas como esta dos republicanos de Aveiro, um punhado de briosos e intelligentes operarios que affirmam a sua dignidade e a sua comprehensão politica por estas elevadas e pacificas demonstrações democraticas.

No dia seguinte de manhã, 2, houve meeting no centro republicano, em que fallaram Magalhães Lima e Alves da Veiga em que se deliberou representar ás camaras contra algumas disposições do regulamento do imposto do sal, e á tarde lunch, no hotel da Boa Vista aos oradores do theatro pelos membros do mesmo centro. No lunch, em que reinou sempre a mais perfeita cordealidade, houve brindes entusiasticos que foram calorosamente correspondidos.

Uma verdadeira festa de rapazes intelligentes e dignos, cheia de mocidade e de alegria.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO.

Folhetim

JESUITAS E REIS

Continuamos com a exposição da doutrina da seita a respeito do homicidio, e o aborto voluntario e da calumnia.

Um ecclesiastico sorprendido em adulterio tambem pôde em sua defeza matar o marido da adulltera, sem ainda incorrer irregularidade, ainda que anticipadamente previasse o perigo.

Pelo mesmo direito se elle vos quer dar veneno, procurem com alguma industria tornar o veneno contra o propinador.

Se vos quer ferir, mutilar ou fazer violencia podeis matar. É-vos, pois, permitido prevenir o inimigo, matando-o, ou o perigo seja urgente ou esteja ainda remoto;

Qualquer que vos seja, ecclesiastico, religioso ou leigo podeis tambem matar, defendendo-o que é vosso, e para o recobrar. E mesmo quando o soubesses que ha outro meio, e ainda um meio facil, podeis tambem

matar sem pecar contra a justiça, nem contra a caridade.

Podeis tambem matar o ladrão que vos furtou alguma cousa; depois que a introduziu em sua casa e n'ella a retem como possuidor;

Por direito natural e divino podeis tambem matar em defeza da vossa honra, se sem isto ficasse consideravelmente infamada. Os ecclesiasticos e ainda os religiosos tem o mesmo direito a respeito da conservação dos seus bens; e tambem se não querem empregar como defeza a fuga, e matam não peccam contra a justiça. Com razão mais forte se se trata d'infamações ainda verdadeiras; mas occultas, que se dirigem a despoljar-os da sua reputação e da honra que é propria da sua profissão ou a infamar a ordem.

Podem da mesma sorte prevenir a publicação d'estas infamações, matando o difamador antes que a tenha feito;

Um religioso, um clérigo podem tambem defender-se contra os seus superiores e matar-os. A mesma regra tem logar a respeito de toda a pessoa privada contra uma pessoa publica: a respeito d'um filho contra seu pae, a respeito de um superior contra seu superior;

O mesmo que vos é licito a respeito de vos mesmos, o podeis tambem fazer em socorro d'outrem. Assim podeis matar um oppressor em defeza do opprimido. Os eccle-

ENSINO UTIL

O VAREJO DA AZEITONA

Entregue á sua força vegetativa, crescendo em plena liberdade a oliveira, sem os cuidados d'educação que reguem, a corrigirem-lhe as formas, a servirem-lhe de freio regulador no seu desenvolvimento fortuito, apresenta-se ella, por vezes, de formas e alturas taes, que não só desagradam á vista, como ainda prejudicam a colheita.

É o que succede, sobretudo no norte do nosso paiz, onde a oliveira, não guiada por uma poda consciente, que a não deixe elevar-se, antes a obrigue a alargar em copado massico, sóbe por esses ares despeitosos, esfarrapada, guindando-se n'uns desaiñhados ramos, esguios improductivos.

Grave erro este é, que força na colheita da azeitona, como unico meio expedito, a recorrer ao varejamento, operação cujos inconvenientes vamos apontar.

Veem todos como, de mistura com a azeitona, cae no chão um sem numero de pernadas, de ramos e ramuscucos das oliveiras, fustigadas sem dó pelos jornalheiros.

Pois bem. Esses destroços representam, em uns casos, a morte proxima de muitas oliveiras, em todas uma mesquinha colheita futura,—um desperdicio, um prejuizo sempre.

Os tenros ramuscucos, precisamente os órgãos encarregados da proxima fructificação futura, são os que mais soffrem, não podendo resistir ao castigo infligido no varejamento.

Despida assim a oliveira d'aquelles, que fructo querem que ella dê no anno seguinte?

E chamam depois *anneira* a esta arvore, querendo significar com isso que é de sua natureza o produzir periodicamente, isto é, dar uma colheita regular só de dois em dois annos!

A oliveira, em circumstancia normal, daria regularmente fructo todos os annos, se lhe não tolhessem os passos ou antes *cutassem as azas* no seguimento da produção. Queixem-se os lavradores de si mesmo; é o seu varejamento d'isso a causa, matando nos ramuscucos o fructo que a oliveira devia dar.

Só no anno seguinte ao do varejamento—anno de perdão para a oliveira, então que nada lhe pedem á *vergaçada*, porque nada tem ella, ou pouco tem, que dar-lhes—é que a oliveira vinga, n'esse intermitente descanso, renovar os ramos que no anno adiante fructificarão.

Eis porque só de dois em dois annos a oliveira fructifica regularmente, e, alternadamente, de dois em dois nenhum ou pouco fructo dá.

Qual o meio de remediar isto? Como meio seguro de regular as colheitas da azeitona e nas oliveiras novas ou por vir, aconselhamos esmero no tratamento, como se fossem arvores de jardim, obrigando-as a ganharem em copa o que perdem em altura, por podas successivas nos ramos terminaes.

As podas na oliveira são tanto mais precisas que não dão fructo os ramos que sobem em direcção vertical.

D'este modo, não muito elevada a oliveira, facilitará a apanha da azeitona á mão ou thesouira.

Nas oliveiras velhas, que temos de

siasticos e os religiosos podem o mesmo que vos. É permitido matar em defeza da vida, ou honra e dos bens do proximo, e muito mais dos seus parentes e amigos. E isto é certo ainda quando o proximo não quizesse ser defendido;

Notae para todos estes casos, e para todos os outros, que quando vos é permitido matar-vos é tambem permitido associarvos com outras pessoas para matarem juntamente comvosco, ou tambem encarregar um terceiro de matar em vosso lugar;

Se sois herdeiro ou legatario podeis matar, se é necessario, aquelle que injustamente impede a edição da herança ou pagamento dos legados. Aquelle que tem direito a uma cadeira ou a um beneficio pôde obrar da mesma sorte contra aquelles que injustamente lhe embaraçam o possuil-o;

Um credor não pôde na verdade matar da mesma sorte o seu devedor que lhe não quer pagar, nem fazer-se justiça a si mesmo, sem usar dos meios judiciais. Mas vos o podeis fazer a respeito d'aquelles que desviam o vosso devedor de vos pagar, quando não tendes outros meios e quando esta má vontade põe a vossa divisa em perigo;

Se um juiz faz uma injustiça ou não observa a ordem das leis, o accusado, ainda delinqunte, se pôde defender maltratando e matando o juiz ou fazendo-o matar. O mesmo succede a respeito do accusador que su-

ceitar taes quaes são, em que, por isso, se torna necessario o varejamento recommendamos que este seja feito suavemente e sempre no sentido dos ramos, isto é, do centro da oliveira para a sua periferia, como meio d'atenuar os inconvenientes d'esta operação.

BIBLIOGRAPHIA

Deu entrada n'esta redacção um folheto intitulado—*Cancões da canalla*—e um outro intitulado—*O legado d'um rei*—.

Ambos se propõe bater em brecha as monarchias e o jesuitismo, entoado threnos de maldição sobre os escombros d'estes dois flagellos. Escombros que o poeta propheta, e que a ideia nova não teme de considerar eminentes. Seja assim! De camartello em punho é ruir o alcaçar onde se entrincheiram os mamelukos evos gallicantos, marcados nas espaldas pelo ferro em brasa dos versos sublimes dos melhores poetas da geração moderna! Seja assim! não baja treguas nem descanço n'esta crusada de justiça. O povo tem sede de conquista, elle que tem sido o espoliado, o ilotado dos evos que se despenharam no abysmo da historia.

Ernesto Pires é sobejamente conhecido dos que no nosso paiz *ainda* sabem ler, porque graças á corja de leis abstrusas sobre instrucção primaria, d'aqui a mais andaremos como Diogenes de lanterna em punho ao meio dia, e com sol de rachar, á procura de homens, e talvez que só encontremos, entre ruinas fartas manadas de cretinos, e reças de analphabetos conduzidos em chusma e pela arreata dos galopins, até á beira da urna.

A Ernesto Pires, que com o pulso rijo, e o estro flammejante brande o latego sobre os mercadejadores da consciencia, e sobre os traficantes da honra e o brio da patria um leal aperto de mão.

Pan-Crúcio.

REQUERIMENTO

Damos em seguida publicidade ao requerimento, que os sargentos com baixa de serviço militar, vão enviar á camara dos srs. deputados da Nação Portugueza.

Ill.^{mas} Ex.^{mas} Srs. Deputados da Nação Portugueza.

Nós abaixo assignados, sargentos com baixa do serviço militar, achando-nos reunidos em commissão desde vinte e quatro de outubro do anno proximo passado, com o fim de angariarmos collocações que pelas leis de 31 de Março de 1879, e 23 de Junho de 1880 nos são extensivas; no dia trinta e um do citado mez e anno depositámos nas regias mãos de SUA Magestade EL-REI, uma petição na qual solicitavamos o cumprimento das referidas leis, e lhe expunhamos as nossas tristes e arduas situações. Este AUGUSTO SENHOR entregou a mencionada petição ao Ex.^{mo} Sr. Presidente de Conselho de Ministros, ae-

borna falsas testemunhas, e que procura ou fazer condemnar á morte o accusado, ou infamar a sua honra, ou fazer-lhe perder a sua fazenda. Não se trata mais que de saber matar, ou fazer matar occultamente e sem escandalo;

É licito aceitar ou offerecer um ducado, menos quando se trata d'um calumniador, a quem deveis matar clandestinamente;

Uma donzella honrada, que violentamente foi levada da sua honra, pôde, para conservar a honra e a vida, fazer abortar o feto antes de animado. Da mesma maseira uma mulher em beneficio da sua propria conservação pôde tomar remedios que ella sabe matarão o feto, provavelmente animado.

Uma mulher casada, a quem os partos põem sempre um grande perigo, pode tambem procurar ser estéril para conservar a propria vida;

Quando se trata de defender a patria, é permitido matar a seu proprio pae. E os filhos podem além d'isto accusar a seu pae do crime de heresia, ainda que saibam que ha de ser queimado;

É permitido matar um banido, ainda que elle não saiba da sua sentença e matar-o occultamente. Seria somente para desejar e seria um acto de piedade, e talvez uma obrigação, deixar-lhe tempo para fazer um acto de contrição antecede o matarem;

Aquelle que matou um homem que de-

tualmente ministro da guerra e fazenda.

Por essa occasião este senhor attendeu-nos, empregando cinco dos nossos camaradas como amanuenses da Direcção Geral d'Artilheria, ficando os restantes lutando com as maiores dificuldades para se poderem sustentar bem como a suas familias.

Em 10 de janeiro do corrente anno, depositámos novamente nas mãos de SUA Magestade EL-REI, segunda petição, que tornou a ser entregue ao mesmo Ex.^{mo} Sr. Presidente de Ministros; não tendo esta até esta data dado solução alguma com respeito ás nossas COLLOCAÇÕES, deixando-nos assim continuár a viver na miseria e prestes a succumbir pela mesma, preteindo-nos por individuos que sem direito de qualidade alguma e sem ao menos terem pago no exercito o tributo de sangue que nós durante annos pagamos uns na metropole e outros nas inhospitas paragens d'Africa; por isso

Recorremos aos animos justiceiros de V. Ex.^{aa} como representantes do povo, implorando a graça de nos fazerem a justiça, que por lei nos é devida.

Lisboa Fevereiro de 1883.

Alfredo Augusto da Rocha, ex-2.º sargento de caçadores; Antonio Augusto da Silva, ex-2.º sargento de engenharia; Redolpho Augusto d'Oliveira, ex-furriel d'infanteria; Luiz Antonio Bastos, ex-furriel d'infanteria; Joaquim Antonio de Paiva; ex-1.º sargento de caçadores; Francisco dos Anjos; ex-1.º sargento do Ultramar; José Cypriano Vinagre, ex-2.º sargento de engenharia; Eduardo Malaquias de Lemos; ex-furriel d'infanteria; Francisco Xavier de Mello Junior, ex-furriel de caçadores; José Maria Ribeiro, ex-2.º sargento do Ultramar; Justino dos Santos, ex-2.º sargento de engenharia; Alexandre Ferreira, ex-furriel, Julio Ernesto Baptista Namorado, ex-2.º sargento de infantaria.

E. R. M.

O Liceo Brigantino, revista decenal de litteratura, ciencias e artes que se publica na Corunha, sob a direcção de D. Ricardo Caruncho, em o numero que recebemos ja deu começo á publicação de uma curiosa e interessante obra, intitulada: — *Historia da musica en Galicia—estudio critico, historico y biográfico, relativo al arte musico en este antiguo y nobilissimo reino* original do maestro Varela Silvani, obra que o dito senhor tinha anunciado ha já bastante tempo.

Na obra indicada, producto de muitos annos de applicação e estudo, propõe-se o Varela Silvani—Academico de numero de La *Filarmonica de Basilea*—dar conhecimento do quanto diz respeito ao passado artistico hespanhol e julgamos que se desatpeñarão habilmente do seu espinhoso encargo como é de esperar da competencia que tem demonstrado em tantos outros assumptos de indole equal.

A obra publica-se em supplemento, e estamos certos attrahirá a attenção das pessoas que cultivam este genero de trabalhos pois sabemos que dá interessantes noticias de uma *Catedrala flarmonica* de Betancor no seculo

via brevemente morrer de morte natural, ou justamente merecida, não é obrigado a restitução;

Acceptar dinheiro para matar, maltratar, ou para outra qualquer não é peccado acção contra a justiça e não ha obrigação de resistir n'esies casos;

Não somente podeis licitamente dizer injurias áquelle que vos infama, mas para tirar todo o credito aos seus discursos, podeis sem peccado, ao menos mortal, accusal-o d'um crime falso. Além d'isto, se podeis matar-o para conservar a nossa honra, porque não podeis dizer d'elle injurias?

Se langdes veneno no vinho para matar um, e outro o beber e morrer não sois culpado d'esta morte, porque não foi voluntariamente vossa;

Toda esia doutrina não é natural a nenhum direito, nem natural, nem divino nem humano.

No capitulo immediato teremos occasião de ver quanto estes principios offendem as doutrinas da Igreja e as censuras que pôsso mereceram e a justa reprovação que lervantaram,

(Continúa.)

Eduardo Azevedo.

XIII com citações de autores italianos, suíços e portugueses noticia até hoje ignorada e como tal combatida por Murguia, principiando o capítulo com uma impugnação ou critica ao conhecido historiador gallego, e traz igualmente outro capítulo curioso dedicado ao Código de Calixto II, seculo XII, cujos cantos originarios dos peregrinos flamengos foram entoados por numeroso coro nas ultimas festas de Santhiago, apostolo, na sua basilica, etc etc.

Felicitaro ao director da revista Liceo Brigantino, por a acquisição de obra tão preciosa que honrará seguramente o periódico e lhe grangeará os assignantes que merece.

COMMUNICADO

Sr. redactor:

Peço a v. o especial obsequio de publicar as seguintes linhas, o que desde já agradeço.

Grave offensa á lei e aos direitos dos cidadãos

O actual arrematante dos impostos municipaes tem descaradamente negado graia a diversos cidadãos particulares que lhas vão requisitar quando pertendem introduzir para suas cazas generos sujeitos ao imposto municipal, alegando, quando teimam para lhe dar graia, que passou a freguezia d'Arada com a condição de não vender vinho para a cidade, quando os introductores não tem nada com os contractos particulares que o arrematante faz, nem mesmo tem obrigação de declarar d'onde vem o genero que pretende introduzir, pede-se providencias a quem compete, se não estamos sujeitos a continuar o escandalo e lembramos do tempo da Anarchia, promettese voltar se não houver providencias.

Aveiro 17 de fevereiro de 1883.

A.

Centro Republicano em Evora

A Commissão installadora do Centro Eleitoral Democratico Eborense, reuniu em assemblea geral na noite de 11 do corrente, n'uma das salas do sr. Bernardo Mattos; presidiu o sr. José Joaquim Ramos, e serviu de secretario o sr. Antonio Maria de Miranda e Brito. Faziam parte da mesa os srs. Venancio José dos Reis, Joaquim Maria da Rocha e Sebastião Annes.

O sr. presidente abrindo a sessão expoz n'algunhas palavras sinceras o fim da assemblea, e mandou ler as cartas e adhesões que estavam na mesa.

Em seguida fallaram diferentes cidadãos, combatendo energicamente a monarchia e todos os seus partidos.

Fallou largamente sobre a democracia o sr. Miranda e Brito, que demonstrou que é bem antigo mundo a lucta entre o direito e o privilegio, entre a oppressão e a liberdade, entre a verdade e o erro. Disse que o povo portuguez ancã por despedaçar o velho rochedo da monarchia, e que quer avançar para diante hasteando corajosamente o pendão luminoso da civilisação moderna; que os desejos e as aspirações do povo formam uma maré immensa que se assemelha ás marés do oceano, são as vagas da democracia que batem desesperadamente ás velhas e caducas instituições, e que as hão de despedaçar. Que nada poderá obstar a essa queda inevitavel. Não ha processo que logre fazer as trevas, quando o fulgor do grande sol está irradiando por todos os lados em infinitas ondulações que trazem consigo vida nova, alegria nova, liberdade nova. Terminou pedindo a mais sincera e leal união de todos os republicanos que tem por divisa o trabalho, e por brazão a honra.

Seguiu-se a inscripção dos socios que foi bastante numerosa, e ficou addida a discussão dos Estatutos para a proxima assemblea, que se deve realizar no dia 18 pelas 7 horas da noite.

Evora vai tambem acompanhar o movimento grandioso das ideias republicanas; vai lavar um protesto energico contra os governos que ha largo

tempo nos exploram, e que continuamente atiram ás faces do povo com a mentira, com a injustiça, com a traição. E' tempo e occasião do honrado e digno povo eborense sair da indiferença em que tem vivido; é necessario que todos os cidadãos que tem que perder, proprietarios, industriaes, commerciantes e operarios, todos que ainda têm gravado no coração o amor da patria e o sentimento da liberdade, se agrupem em volta da bandeira sympathica da Republica, e trabalhem com valor e firmeza para a substituição da monarchia pela democracia.

E' preciso fazer a luz nas trevas, oppondo ao erro e ao absurdo a verdade e a justiça, é preciso que os homens honrados e independentes levantem a voz com franqueza e lealdade e mostrem claramente ao povo o estado vergonhoso em que se acha este paiz á beira mar plantado.

O povo está carregado de tributos, a nação carregada por uma divida enorme, os impostos são immensos, o commercio e as artes agonisam, o ensino publico cada vez se vai tornando mais caro e difficiloso, os operarios luctam com a escassez de trabalho e principiam a ser visitados pela miseria. Como poderemos saber d'este inferno d'escandalos e desvergonhas? Só appellando para a Republica.

Da monarchia e dos seus partidos sabe o povo de sobejo o que tem a esperar: um não terminar de vexames como Lourenço Marques e Salamanca; nós temos as finanças n'um cahos, a despeza é muito superior á receita e metade d'esta absorve-a os juros da divida; temos a administração publica n'uma miseria, uma porção enorme de funcionarios publicos que fogem ás obrigações e estragam o dinheiro do povo. Este estado é indigno, é necessario que o povo eborense se una com firmeza e combata frente a frente a podridão da realza e a immoralidade de todos os seus governos.

Evora, a gloriosa e rica capital do Alemtejo, tambem quer fustigar seriamente os meliantes que occupam posições conquistadas á força d'intrigas rasteiras e de intrujices vergonhosas.

Não se esqueça o povo eborense que ha muitos cidadãos sem trabalho, muitas casas sem lume, muitas creanças sem pão.

O Czar

O homem sempre se resolveu. Vae coroar-se e no manifesto que publicou apega-se com Deus, para que o livre da justiça dos povos.

Não podemos deixar de transcrever o curioso manifesto, que o tyranno dirigio aos seus fieis subditos.

« Nós Alexandre III, imperador de todas as Russias, etc., fazemos saber a todos os nossos fieis subditos que approve a Deus chamar-nos ao throno de nossos maiores, os soberanos de todas as Russias, assim como do reino de Polonia e do grão ducado de Finlandia, inseparaveis do imperio Russo.

No momento da mais terrivel catastrophe e sob a impressão dos penosos sentimentos de luto e terror que os nossos fieis subditos experimentaram compasso, era impossivel fixar a data das festas de coração e realisar esse acto.

Inclinando-nos perante os decretos impenetraveis da Providencia e resignandonos com as provas porque Deus nos faz passar, resolvemos no fundo do nosso coração não dar cumprimento a esse acto sagrado, enquanto o socego não tivesse succedido nos espiritos á sobreexcitação produzida pelo espantoso crime de que foi victima o bemfeitor do povo russo nosso bem amado paiz.

Aproxima-se agora o momento de nos conformarmos com a vontade de Deus e de realisar o nosso voto sagrado, que é tambem o de todos os filhos de nossa patria.

Seguindo o exemplo dos piedosos imperadores, nossos antepassados, resolvemos collocar a corda sobre nossa cabeça e receber a sagração tradicional ao mesmo tempo que a nossa muito amada esposa, a imperatriz Maria-Federowna.

Fazendo conhecer esta resolução que cumprimos, com a ajuda de Deus, no mez de maio d'este anno em Moscovo, primeira capital do imperio, exhortamos todos os nossos fieis subditos a unirem-se-nos para dirigirem a Deus, que tem tudo na sua mão, uma supplica fervente e piedosa, a fim de que conserve a paz a nós e ao nosso imperio e de que nos livre de todo o perigo.

Que Deus se digne espalhar sobre nós o espirito de sabedoria e de razão; que se digne, collocando-nos na cabeça a coroa dos nossos maiores ajudar-nos a cumprir fielmente a promessa que fizemos de nos consagrar á prosperidade e a gloria da nossa muito amada patria, de servir a verdade e

de velar pelo bem estar do povo que Deus submette ao nosso dominio.

Feito em S. Petersburgo, a 24 de janeiro do anno de Christo de 1883, do nosso reinado.

Drama d'amor

Lê-se no Voltaire:

« Uma rapariga de 22 annos, chamada Felicie Moreau, empregada em casa d'uma modista do bairro Gaillon, costumava encontrar no trajecto d'este bairro para sua casa um rapaz chamado Jules M. de 29 annos, empregado n'uma casa commercial.

Enamoraram-se um do outro e Felicie consentiu em que Jules a pedisse a seus paes. Estes recusaram a sua mão allegando que estava ha muitos annos promettida a um primo.

Felicie, não querendo contrariar os paes resignou-se, cahindo n'uma grande tristeza.

Hontem de manhã, 11, sua mãe não a vendo apparecer subiu ao seu quarto, inquieta, a procural-a. A pobre mãe encontrou a filha inaminada. Ao lado d'esta via-se uma garrafa de laudanium completamente vazia e um papel em que se lia:

« Não podendo pertencer-lhe prefero a morte».

Chamado um medico a correr, ainda a podes salvar, mas mal a infeliz rapariga se achava curada do envenenamento declarou-se uma cerebral que a collocou ás portas da morte. Não ha esperança alguma de a salvar.

O resultado de paes brutos querem casar os filhos a força.

Misérias

Estamos n'um paiz de prosperidades! A monarchia offerece-nos o que ha de melhor e de mais confortavel! Fome, misérias, calotes, ladrocinhas, tratadas, e impostos vexatorios!

E se não vejã, o que nos dizem da ilha do Porto Santo:

«A estiagem, destruiu as pastagens; o gado bala em vão por comida, e a custo póde andar.

Aqui não ha numerario; ha bragos validos que procuram trabalho. Quem valerá a este povo afflicto, quem virá minorar-lhe o seu grande infortunio?

Ha familias que nem accendem lume uma vez ao dia, creanças pallidas pela fome cobertas d'andrajos, que estendem as mãos á caridade, sem que esta as possa favorecer.

Espera-se aqui algum milho, mas muitos infelizes não tem um real para o comprar.»

Registos civis

Requereram para casar civilmente na administração do bairro oriental, Lisboa, o sr. Antonio Joaquim Lopes e a sr.ª D. Isabel Maria dos Reis.

Foi registrado na administração do bairro occidental, Lisboa, um filho do nosso correlligionario o sr. Manuel José Refino Pereira que tomou o nome de José Fernandes Thomaz.

Teve lugar no dia 5 do corrente, na administração do bairro occidental, Lisboa, o registro civil de uma filha do sr. João Baptista dos Santos, a qual recebeu o nome de Perpetua.

Casou-se civilmente na administração do bairro occidental de Lisboa, o sr. Guilhermino Pereira Dias da Cunha e D. Joanna Brigida Nunes.

O conjuge é jornalista, redactor do jornal A Reforma, que se publica no Porto ha seis annos.

Que noivo!

Conta um jornal do Porto:

« Ante-hontem (11) cerca das 9 horas da manhã, deu-se na igreja cathedral uma scena scandalosa e profundamente burlesca.

O chapelleiro Antonio Azevedo Guimarães, que orçará por 16 annos conduzia ao altar a sua noiva Margarida Emilia, uma gentil costureira de

16 primaveras; seguíam os padrinhos e era numerosissimo o concurso de assistentes.

Entre estes notava-se alguma cousa de insolito, havia zuns-zuns, bisbilhoteio, maliciosas olhadas de escosso, attitudes fariscentes de escandalo, enfim um conjunto de circumstancias que mais ou menos predispunham para um acaso extraordinario, mas que, ainda assim, não faziam esperar nem por sombras a grande peripecia final.

E, todavia os tramites preparatorios do casamento haviam sido correctissimos, em harmonia com todas as determinações catholicas. Qual seria, pois, o movel d'aquella furiosa coscovillice?

Não sabemos bem, o caso é que, no momento em que o sacerdote, depois de lavrado o competente registro, ia a prender as mãos dos noivos com a estola, o rapaz... tó rólá! rapa da mão respectiva e larga em furiosa carreira até á porta da igreja, onde parou para fazer ao padre e á noiva certo gesto que não figura precisamente nas prescripções do ritual.—E ali, que se fez tarde!

Tableau! Imaginem a figura da assemblea principalmente da noiva e do padre, estupefactos, mudos, imbecilizados de assombro. D'ahi a pouco, rebentavam de todos os lados os commentarios. As mulheres, rabiósas, despediam improperios terriveis contra o rapazola, á conta do qual produziam cobras e largatos. Era um berreiro desemfriadissimo bem mais proprio de uma feira que de um templo, e foi necessario que o sacerdote lembrasse isto mesmo, severamente, para que a vozearia se acalmasse, e a assistencia se resolvesse a deixar a igreja.

— Ora odiabo do pelintra! — dizia, ao sair, uma cachopa rolica e pimpo-naça.— Comeu-lhe a carne e agora não lhe quer roer o osso! Que mais queria elle, o codêa?

Entretanto, a pobre noiva, cabibaixa, abatidissima, toda corrida de vergonha, lá se dirigiu para casa, curtindo maldições — absolutamente plausiveis — contra a negra ingratitude dos homens.

Souvent l'homme varie: Bien folle est qui s'y fie.

Felicitação honrosa

O immortal Victor Hugo, o grande poeta da humanidade, enviou, por intermedio do seu secretario, ao nosso correlligionario Ernesto Pires, a seguinte carta:

Paris, 12 de fevereiro de 1883. Senhor Ernesto Pires.

O sr. Victor Hugo recebeu as brochuras que lhe enviastes, (Canções da Canalha e Legado d'um Rei).

Presta verdadeira justiça ás ideias generosas que vos inspiraram, e encarega-me de vos transmittir as suas felicitações e os protestos de sua sympathia.

Acredite nos meus respeitossos sentimentos

Vosso

Richard Lescléles.

Desgraça

Dizem da Figueira, que no dia 13, o comboyo que ia de Villar Formoso á Figueira, colheu uma pobre mulher chamada Pulcheria Pereira, entre Canhede e Azarede, deixando-a esmagada. A desgraçada ia levar o jantar ao marido.

O cadaver ficou na linha, e emquanto não compareceram as autoridades, os cães começaram a devoral-o.

O machinista não pode evitar o desastre. A pobre mulher deixa filhos.

Reappariação

Reappareceu novamente o nosso estimado collega e denodado campeão da democracia Noventa E Trez. Felicitaro o collega.

Envenenamento

O Districto de Vizeu, narra o seguinte:

« No hospital da Misericordia d'esta cidade deram entrada quatro pessoas, tres mulheres e um homem, de Galifonge, freguezia de Lordeza, n'um adiantado periodo de envenenamento.

As tres desgraçadas mulheres morreram nas mais horrosas torturas pouco depois de terem dado entrada, e o homem felizmente dizem-nos que está livre de perigo, por ter, logo que se viu afflicto, bebido uma porção de azeite, que lhe provocou o vomito.

Conta-se que esta gente levára da cidade n'um destes dias um pouco d'arroz e que justamente levava uma porção de caparrosa e sulphato de cobre. Crê se que alguma quantidade do sulphato se misturou no arroz e que este foi cozinhado e comido por aquella desgraçada familia.

Festas em Hespanha

Na proxima semana santa haverá em Sevilha grandes festejos, taes como exposições artisticas, cavalgadas, touradas, regatas, concertos musicas, recitas por uma companhia lyrica italiana, espectaculos gymnasticos, etc etc.

Novo centro republicano

Em Calheta, ilha da Madeira, vai organizar-se um centro republicano.

Avante, porque a victoria será nossa.

Desastre

Nas minas de carvão, em S. Pedro da Cova, deu-se no dia 13 do corrente de manhã um lamentavel desastre.

Um dos operarios, Antonio Soares da Silva, de 17 annos, solteiro e residente n'aquella localidade, no sítio da Fontinha, estando á borda de um dos poços que dão ingresso á mina, caiu por aquella abertura, ficando com o braço esquerdo quebrado, e confuso pelo corpo.

O infeliz foi logo conduzido em maca dando entrada no hospital da Misericordia onde ficou em tratamento.

Exposição de Amsterdam

Promette ser exphendida a exposição colonial que se deve effectuar em Amsterdam.

Para os productos da Belgica foi concedido um espaço de 9:000 metros, da Allemanha 8:000, dos Paizes Baixos 5:900, da Inglaterra 4:000, da Hespanha 2:400, da China 1:500 o Japão outro tanto.

Acordou

O nosso caro Fontes, o homem mais prejudicial que tem apparecido no nosso infeliz paiz, lembrou-se agora das irregularidades commettidas no regimento de infantaria 9, e mandou levantar auto de corpo de delicto ao referido regimento.

Ora aquella corpo foi inspeccionado ha mais d'um anno, e o valido teve logo conhecimento de todas as irregularidades encontradas pelo general Valladas, encarregado da ultima inspecção; mas ou porque não lhe conviesse, ou para satisfazer aos pedidos dos amigalhotos não cumprio, como devia, com os seus deveres, mandando immediatamente processar os delinquentes!

Agora, como sentio proximo o dia em que lhe pediriam contas de todos os actos da sua syndicatura administrativa, mandou levantar o auto, para assim estar acoberto das baterias inimigas.

Esperamos o resultado das manobras do excelso principe, e depois fallaremos.

India ingleza

Dizem de Bombaim que uma revolta grave rebentou em Gwzerat 230 rendeiros recusaram-se a satisfazer os seus compromissos.

O Nababo enviou para ali 700 homens da policia.

Travou-se lucta Foram mortos 71 indigenas.

Ha grande indignação contra o Nababo.

O regimen do calote

Os professores d'Instrução primaria do concelho d'Albergaria, não recebem as suas mesquinhas gratificações ha oito mezes!

A camara municipal entendeu calotejar aquelles desgraçados, não se importando que elles lutem com a miseria e soffram privações.

Providencias

Lembramos ao sr. administrador d'este concelho, o cumprimento dos seus deveres, no que diz respeito ha policia sanitaria d'essas desgraçadas mulheres que habitam n'uma caza da travessa da rua do Loureiro.

Ao deleixo da autoridade se deve a propagação do mal syphilitico que grassa n'esta cidade.

Providencias sr. administrador do concelho! Cumpra o seu dever e faça cumprir com as suas obrigações ao sr. delegado de saude.

Deleixos

A estrada do Rocio á ponte de S. Gonçalo, acha-se ha muito tempo intransitavel e em pessimo estado e ainda ninguem reparou para a sua ruina.

Esperam pela sua completa destruição?

Ao caminho das Ollarias, não se lhe pode chamar caminho, mas sim um verdadeiro pantano!

Um d'estes dias, um carro que por ahí passava tombou-se, e a pobre mulher que o guiava gritou por soccorro para lhe salvarem os bois, que estiveram em risco de morrerem enforcados pelas correias da canga.

Nada d'isto teria acontecido, se o calcetamento do mesmo caminho estivesse em bom estado. Mas não acontece assim, porque ali só se encontram grandes covas e grande accumulção de lama e a respeito de calcetamento, nem fallar n'isso é bom.

Na praça do peixe d'esta cidade, é tal a porção de porcaria que

cauza nojo alli passar. E um primor em acceio!

O largo do Cojo, que podia servir para passeio dos habitantes d'esta cidade, foi destinado para deposito de porcaria e está entregue ao mais completo abandono.

E quasi tudo assim!!! Quem devia olhar por estes deleixos, não se importa, ou finge não ouvir as reclamações do povo. Elle que lhe agradeça.

Mais calotes

Communicam da ilha da Madeira: «Os professores publicos de instrução primaria do concelho da Calheta não recebem os seus mesquinhos ordenados ha cinco [mezes]! Um d'elles que exerce interinamente o magisterio, pelo que percebe uas quatro mil e tantos réis, está soffrendo as mais dolorosas privações.»

A quem competir

Lembramos a necessidade de mandar policia a praça do peixe, afim de pôr còbro aos abusos que ali se praticam.

Os habitantes d'esta cidade não podem ali comprar nenhum peixe, porque os regatões absorvem todo o que apparece no mercado antes de ser exposto á venda, e o povo ou tem de o pagar por preço elevadissimo ou então tem de passar sem este genero de primeira necessidade.

É necessario acabar com estes abusos, porque os habitantes d'uma cidade não podem estar soffrendo privações, só porque as auctoridades competentes não cumprem com os seus deveres.

Centro democratico

Vai fundar-se em Aljezur um centro eleitoral democratico.

Estrada de Mamodeiro

É absolutamente indispensavel, mandar reparar a estrada que d'esta cidade se dirige a Mamodeiro. Por informações que recebemos consta-nos que o seu estado é lastimoso e pode occasionar alguma desgraça.

Rogamos ao sr. director das obras publicas, se digne mandar fazer as necessarias reparações, afim de que os carros possam por ali transitar sem risco de lhe succeder algum desastre.

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes, que se acham em debito, a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, para o bom andamento da administração d'este jornal.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Na serralharia de Domingos Luiz Valente d'Almeida, ha para vender uma machina de rodear um torno mechanico, e outras ferramentas de gravador, que pretenciam ao falecido gravador, do Porto, José de Souza.

Vende tudo por preços convidativos.

AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na rua do Sol d'esta cidade, excellente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipa.

Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ranalheira da melhor qualidade, e banha de poreo do Alemtejo que vende por arroba de 15 kilos.

Os preços são raseaveis e sem competencia.

SERÕES ROMANTICOS

EMPRESA EDITORA—BELEM & C.^a

Lisboa—26, Rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa

OBRAS PUBLICADAS

- O Processo Lerouge. 2 vol.
Os Escravos de Paris (Edição esgotada). 4 vol. illustrados
Os Desherdados... 5 vol.
Os Filhos Perdidos. 5 vol.
Os Lobos de Paris. 5 vol.
Martyrio e Cynismo 1 vol.
Cem Mil Francos de Recompensa... 1 vol.
O Homem de Gêlo. 2 vol.
O Rei dos Merdigos 5 vol.
A Mulher do Saltimbanco... 2 vol.
Os Companheiros da Guitarra... 2 vol.

- Padres e Beatos... 6 vol. illustrados
Os Conspiradores, romance original portuguez... 1 vol.
Amor e Crime... 2 vol.
As Doidas em Paris 6 vol.
Os Communistas no Exilio... 2 vol.
A Mulher Fatal... 3 vol.
O Fiacre N.º 13... 6 vol.

NO PRÉLO

- Quintino Durward
Mysterios d'uma Herança

A empresa não fará outra remessa sem estar embolsada da importancia d'esta.

As pessoas que quizerem economisar portes de cartas poderão enviar quantias maiores, das quaes lhes serão enviados os recibos. Pede-se que estas quantias sejam remetidas em vales de correio para evitar extravios.

OBRAS POLITICAS DE LEÓN GAMBETTA

PRIMEIRO VOLUME

CARTAS E PROGRESSOS

Acha-se á venda em todas as livrarias.—Por assignatura, 300 réis cada volume—Avulso, 400 réis.—

Provincia, ilhas, Africa e Brazil, acrece o porte do correio.

No prelo, o segundo volume—O Processo do Baixo Imperio.

Todos os volumes são completamente desligados uns dos outros.—Retratos de Gambetta, em meio corpo, lytographados em papel especial, 300 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Alcino Aranha, editor, Rua de Cima da Villa, 25, Porto e em Lisboa a F. N. Collares, Rua da Atalaya, 18.

Consultorio medico-cirurgico

Manoel Pereira da Cruz, medico e cirurgião pela Escola do Porto, dá consultas todos os dias do meio-dia á uma hora na rua do Caes, n.º 10

Loja de carpinteiro

DE

Fernando Homem

Christo

RUA DA ALFANDEGA

N'esta loja executam-se com maxima perfeição todas as obras de carpintaria, tanto de esquadria com obra miuda que lhe seja encomendada.

Está prevenida esta loja com madeiras, tanto de pinho da terra como pinho flandres de excelente qualidade, para executar todas as encomendas que lhe fizerem e por preços sem competencia.

NOVA LOJA

93—RUA DIREITA—93

AVEIRO

Tem um bom sortimento de lenços de malha, guarda lamas, meias de côr para senhoras e creanças, panos famosos, laços para homens e senhoras, penteadores para senhoras, camisas, ceroullas, meias, lenços para amas, babeiros para creanças, bonitos quadros oliographicos e molduras. Faz-se todo o trabalho de costura a machina, e fazem-se quadros.

Quem n'este estabelecimento fizer despeza de 1000 réis, para cima, tem direito a ver o bonito cosmorama em vistas de crystal de movimento.

BONITO COSMORAMA

93—RUA DIREITA—93

AVEIRO

Todos os dias desde as 6 horas da tarde ás 10 da noute está em exposição um bonito cosmorama em vistas de crystal e figuras de movimento estando em exposição toda a vida de Christo.

Preço da entrada 40 rs.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE Crystaes, mobilia e mercearia

DE José Maria dos Santos

RUA DIREITA AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de côr, molduras douradas e pretas, galeias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHARIA

EM AVEIRO

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuzo do preço de 1\$900 a 9\$000, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão carda ingleza, panelas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE João Augusto de Souza

4. LARGO DA APRESENTAÇÃO, 6

EM AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de 8\$000 a 1\$400.

EMPRESA NOITES ROMANTICAS

FRANCISCO NUNES COLLARES —EDICTOR—

18—Rua da Atalaya—18 LISBOA

O AMANTE DA LUA

POR PAULO DE KOCK

50 réis semanaes em Lisboa—Provincias e Ilhas 100 réis quinzenaes cada fasciculo de 80 paginas.

Assigna-se no escriptorio da empresa, rua da Atalaya 18 Lisboa, em todas as livrarias do Reino, e em casa dos srs. correspondentes da Empresa.

MODISTA

No Porto, rua de Liceiras, n.º 73, ha uma modista que se encarrega de executar toda a obra de senhora, tanto branca, como de côr a preços extremamente baratos, tanto para a cidade como para as provincias, garantindo todo o esmero e perfeição e tendo um pessoal competentemente habilitado.

PHOTOGRAPHIA

DE Paulo de Souza Pereira

47—Rua de José Estevão—47 AVEIRO

Executa com nitidez todos os trabalhos de photographia, e tira retratos desde cartão de visita até tamanho natural. Trabalha com todo o tempo.

ATTENÇÃO !!!OPTIMA MOBILIA!!!

Grande barateza

Fernando Homem Christo, com loja de carpinteiro na Rua da Alfandega, previne o publico em geral, que tem para vender uma magnifica mobilia que consta de:

Cadeiras americanas e austriacas, guarda vestidos de mógno, jogos de mezas lizas e com pedra, jogos de caixas de cabeceiras, lavatorios de pedra branca, e de louza, e muitos outros moveis que vende por preços convidativos.